CISION

Diário de Notícias

ID: 49340864

21-08-2013

Tiragem: 34172
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 55
Cores: Cor
Área: 21,39 x 13,44 cm²
Corte: 1 de 1

O CONVIDADO

Estágios, experiência e trabalho

EUGÉNIO VIASSA MONTEIRO
Professor da AESE e autor do livro 'O Despertar da Índia'

É muito elevado o número de jovens, com ou sem estudos universitários, à procura do seu primeiro emprego. Só uma economia sã é capaz de criar um saldo positivo possibilitando a absorção de novas chegadas ao mundo do trabalho.

Mesmo sem políticas de crescimento convincentes, pode-se fazer algo, até como paliativo, que dê para os jovens aproveitarem o tempo de modo formativo, ganhando experiência, tão solicitada por quem quer preencher vagas na sua organização. Há três empresas, hoje muito citadas, que recebem centenas de estagiários e aproveitam para recrutar talentos de alto nível. São elas a Google, a Coca-Cola e a Infosys, para quem os estágios são um aspecto da deliberada política de RH, do maior interesse.

A Infosys é indiana e recebeu o prémio de 2012 do National Council for Work Experience (NCWE), britânico, para "grandes empresas". Desenvolve o Programa InStep, a partir do ano 1999, nas suas instalações em Bangalore, como um meio expedito de recrutar pessoas de alto nível de fora da Índia. Àquele prémio eram candidatas mais de 330 empresas e na *short-list* figuravam entidades como BP, PwC, BBC, Cancer Research UK e Centrica.

A NCWE "promove e apoia experiências de trabalho de qualidade, que contribuam para a melhoria dos estagiários, das organizações e da economia do país, há mais de 10 anos". Os estágios são avaliados sob três perspectivas: 1. *metas e objectivos*: variedade de capacitações resultantes da experiência e o possível impacte na empresa; 2. *apoio, orientação e feedback*: a frequência de assessoramento, orientação e o modo como o *feedback* dos estagiários é utilizado pela empresa para futuras acções; 3. *experiência de trabalho*: o que faz com que o estágio seja excepcional para o estudante e porquê?

A Infosys, Bangalore, actualmente com 157 000 trabalhadores, facturou 6390 milhões de dólares no ano 2012/13 e dá estágios de cerca de três meses, a mais de 750 estudantes estrangeiros. Daqueles estagiários, recrutou recentemente 150 de 97 universidades, para os seus projectos estratégicos. Para os jovens é um primeiro contacto com o mundo do trabalho na Índia e num sector privilegiado, que muito os enriquece. Além de estagiários, a Infosys recruta cada ano dezenas de milhares de engenheiros e licenciados, na maioria indianos, a quem dá um longo treino de meses.

A Infosys é uma das empresas globais, presente em mais de 30 países, e baseia o seu crescimento na inovação; daí que a revista *Forbes* a tenha situado no 19.º lugar das cem empresas mais inovadoras. É vista como a empresa de TI virada para o futuro e centrada em dar soluções da "próxima geração" em consultoria, tecnologia e *outsourcing*.

Seria muito louvável que entre nós fosse um hábito generalizado de dar estágios de 3 a 6 meses. Seria um treino com orientação, exigente, com a meta de que cada estagiário trouxesse uma ideia de melhorar produtos ou serviços, reduzir custos ou criar novos. Todos os intervenientes ganhariam com isso, também a sociedade.

O autor não seguiu o novo Acordo Ortográfico